

Um dos princípios norteadores de um educador que tem uma relação viva com o mundo que o cerca e se questiona de qual é o papel do ambiente, da cultura, de tudo que envolve a criança na sua constituição e educação, é refletir sobre a relação da criança com sua terra natal, no caso do Brasil, com os diversos Brasis dentro do Brasil. É uma grande tarefa procurar as pérolas que surgiram e foram preservadas em nossas tradições, as sutilezas que de uma maneira quase inconsciente criam a identidade do nosso povo, dos nossos povos, uma vez que somos tantos. Encontrar os pontos que nos distinguem e os pontos que nos unem, nossas semelhanças, ou simplesmente qual é o lugar em nós por onde passa aquele fiozinho imperceptível, mas que faz com que do Rio Grande do Sul à Roraima, do Acre à Paraíba, quando nos perguntam: “você é o que?” respondemos: Brasileiro.

Os Cantos de Trabalho surgem como um caminho, pois fazem parte da vertente do que é raiz, do que é profundo, trazendo à tona qualidades primordiais, marcantes do povo brasileiro.

O que será que aconteceu primeiro na história da humanidade: a música ou o trabalho? Nunca saberemos a resposta exata, mas o que importa é que existe uma relação entre essas duas realidades da vida humana.

Os Cantos de Trabalho são mais do que as cantigas ou músicas entoadas ao se trabalhar, são também versos, poesias, reflexões, pensamentos, ideias, provocações, indagações que aconteciam num contexto autêntico de trabalho numa comunidade, onde justamente existia a dúvida se o trabalho impulsionava o canto ou se era o canto que sustentava o trabalho.

Existe, de qualquer maneira, uma magia que acontece. A forma como a cadência do canto permeia o trabalho, tornando-o ritmado, envolvendo-o, chega a tal ponto que o torna mais leve.

Por que trazer cantos de trabalho para dentro da escola? O que essas canções têm a dizer às crianças? Podemos pensar: como esses trabalhos tão manuais, rústicos, repetitivos, enfadonhos, quase que “primitivos”, podem ser interessantes para a criança dos nossos dias, que vive num mundo eletrônico, tecnológico que oferece tudo que ela precisa “de mão beijada”, onde não há necessidade de esforço físico?

Aqui precisamos dizer o que importa para criança. Numa escala crescente, a criança nasce sem “saber nada” do lugar que chegou e precisa que nós, seu entorno, garantamos a base essencial da sua vida, que será decisiva na sua formação física, anímica e espiritual.

Para isso, ela precisa que esse mundo se desvele para ela. Ela aprende por imitação, ela quer imitar o que o mundo oferece, ela vai imitar o adulto, assim vem a pergunta: o que é digno de ser imitável? Arriscamos uma resposta: O que é feito com inteireza, algo que após ter sido realizado, faz do seu entorno, e por consequência, do mundo, um lugar melhor. Ser inteiro, o princípio do um, do Uno, do Ser. A vida de hoje, moderna, tecnológica, fragmentada não se interessa muito pelo inteiro. Divide tudo em partes, tomemos os médicos como exemplo, que são cada vez mais especialistas. Quem nos olha como um todo complexo que somos? As crianças. E o que oferecemos a elas?

No grupo de estudos “Brasilidades”, vivenciamos os cantos de trabalho com a artista e pesquisadora Renata Mattar” ao longo do segundo semestre de 2016. Os encontros foram muito proveitosos, entusiasmantes, onde recebemos lindas canções, versos, de como as pessoas vivem ou viveram esse contexto num tempo ou espaço remoto.

Como trazer mais para perto? Como sentir a qualidade anímica que o canto traz para o trabalho? Dessas perguntas surgiu a ideia de uma vivência com amendoim, onde as atividades foram: tirar a casca do amendoim, peneirar, amassar no pilão e então misturar com açúcar, farinha de rosca e manteiga para fazermos paçoca!

O grupo então se acomodou, ainda de forma tímida, um pouco receosa, para começar a mexer no amendoim. Falamos do objetivo de cada etapa mas que cada um encontrasse a sua forma de desenvolver seu trabalho. Começamos a cantar “Pisa pilão laê”, todos já entraram também, jogamos o primeiro verso, repetimos o refrão e então eis que no momento do segundo verso alguém corajosamente topou se lançar e preencheu o ambiente com sua música e poesia. Lindo perceber que existe um porque que une o grupo (o trabalho), como juntos estamos em sintonia (as partes comuns que cantamos juntos), mas cada um com sua “personalidade” (a abertura de vozes que, a partir de um dado número de repetições do verso, começa a surgir naturalmente, como recurso para que não se torne enfadonho, ou ao contrário, que fique mais rico o trabalho que vem sendo desenvolvido) e então o momento que cada um joga seu verso, momento que um se destaca no grupo, mas de forma que naquele momento ele se coloca e representa o todo, onde é esperado, recebido, acolhido por todos, que responderão seus versos. Que sejam sobre a natureza, o cotidiano, improvisado, desafiando outro colega, enfim, são versos que brotam da alma (um dia brotaram), alma que ressoa o mundo externo que vive, da mesma forma que, a partir dela se acessa o mundo interior, onde aquele que canta se coloca, se mostra e o outro o recebe.



Vivência do Amendoim – Grupo de Estudos “Brasilidades” – 05/10/2016

Percebemos no grupo como o trabalho é incentivado pelo canto e aumenta a vontade de trabalhar, de fazer mais, de ir além. A sensação de que todos contribuíram para um grande evento, o quanto o trabalho é sério mas que foi leve como uma brincadeira, o quanto o trabalho do corpo é sublimado uma vez que o intelecto se ocupa em criar versos ou simplesmente carregar a cadência da música, que cada gesto é mais vivo, permeado de presença e de significado.

Os cantos de trabalho em geral nos mostram muitos dos trabalhos pesados que nosso povo enfrenta no seu dia a dia, porém, quando recolhemos seus versos, vemos como, muitas vezes, os versos expressam uma delicadeza, são versos leves que transmitem a sabedoria que vem da terra, da vida, como verdadeiras experiências de transcendência. Apesar do peso nos braços, a alma cria, sublimemente.

Considerando a ancestralidade dos cantos de trabalho e a contemporaneidade, identificamos alguns contrapontos que surgiram, como:

No que diz respeito aos Cantos de Trabalho:

Observação/Presença/Memória/Oralidade

E em relação a grande maioria dos trabalhos atuais do ser humano:

Registro/Ausência/Gravação/Escrita

Aprendia-se tanto o trabalho quanto o canto através de muito observar, acompanhar, ajudar aqueles que sabiam fazer, com total inteireza; atualmente temos até registros audiovisuais que podem ser utilizados para registrar uma atividade humana, por exemplo, sem nem mesmo se quer ter uma pessoa presente para acompanhar. O que ganhamos e o que perdemos em cada época?

*“Precisamos desenterrar o tesouro poético dos primitivos. Os povos têm dois jazigos de relíquias, um no espaço: o cemitério; outro no tempo, a tradição. O espaço é precário e tudo que nele tem assento perece; o tempo é perene e eterniza o que recolhe.  
(Mario de Andrade)*

Vemos a riqueza que pode chegar para as crianças em nossas escolas, onde podemos resgatar alguns dos trabalhos de nossos ancestrais, carregando todo o processo de elaboração, de transformação, seja da farinha em pão, da mandioca em tapioca, do milho em fubá, do amendoim em paçoca, pois isso é formativo para a criança. Acompanhar o processo da farinha virar pão é rever um lampejo da evolução da humanidade, da capacidade do ser humano de transformar a natureza a partir de suas mãos, de seu esforço e habilidades, recriando o mundo a cada instante.

Para crianças maiores, além do trabalho em si, a música, os versos, podem trazer uma nova relação com essa qualidade de poesia, que também tem suas regras, pode-se lançar um olhar a partir da geografia, da história, quando pensamos como se dão as diferentes atividades Brasil a fora, o que se trabalha em cada região, o que se canta, ou seja, um verdadeiro tesouro, pleno de autenticidade para ser ofertado nas escolas.

Quando pensamos na cultura de um povo, carregamos ali as riquezas desse povo. Os cantos de trabalho trazem a música em destaque, e vemos como o papel da música é fortíssimo nas

manifestações populares, ela perpassa desde a esfera do trabalho, assim como a religiosa, e desemboca no brincar, ou seria ao contrário?

Carreguemos essa pergunta, pois é aprendendo o grande segredo em fazer esse caminho mágico do brincar para o trabalho e do trabalho para o brincar que o ser humano suspende o tempo e transcende-se.

Nesse “mundo bom” que vivemos, é muito bom ser brasileiro. Que possamos aprofundar nossos estudos e transbordar nossas riquezas para as crianças dessa terra.

“ Renata Mattar: cantora, musicista e pesquisadora de “Cantos de Trabalho” há mais de 20 anos. Desenvolveu projetos junto a Ariano Suassuna bem como pesquisas para o Governo Federal catalogando cantos de trabalho pelo Brasil. Fundadora e parte integrante do grupo “Cia. Cabelo de Maria” dentre outros projetos musicais.